EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CONSUMO CONSCIENTE EM EVIDÊNCIA

Tatyane Martins CIRILO 1

Alessandra Katyellen Martins CIRILO 2

Thamires Martins CIRILO 3

1 Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEAL, Campus II;

2 Graduanda do Curso de Ciências Econômicas, UFAL, Santana do Ipanema.

2 Graduanda do Curso de Pedagogia, UNEAL, Santana do Ipanema.

tatyanemartins95@gmail.com.br

**RESUMO:** O ser humano sempre foi consumista, seja para sobrevivência ou para determinar os grupos sociais. Com a revolução industrial, no século XVIII, as pessoas foram conquistando o espaço do âmbito ocupacional e o indivíduo assalariado. Além do mais, essa época foi de grande importância para um evento mundialmente difundido: a globalização. Com a globalização e uma sociedade assalariada, o consumo, consequentemente, aumentou. É necessário entender quais critérios uma pessoa utiliza nos seus consumos diários, afim de poder intervir com ações pedagógicas que sejam adequadas a tal cultura. Os resultados apontam o quão as pessoas associam as práticas com as economias, muitas vezes não pensam na natureza, mas sim financeiramente falando. Contudo, é perceptível que a sociedade consumidora tem, embrionariamente, uma percepção de como os processos do cotidiano afetam a natureza.

**Palavras-chave:** Consumo Consciente. Consumismo. Educação Ambiental.

**INTRODUÇÃO**

A constante busca pelo equilíbrio da economia sempre foi ponto essencial para que o processo de industrialização se instalasse sem questionamentos e tem sido buscado constantemente.

A preocupação com o modo que vivemos só foi consumada em poucas décadas, as quais o homem percebeu que as ações antrópicas estavam impactando de forma direta a natureza e consequentemente a vida humana.

A educação ambiental possui um papel importante para orientação sobre práticas sustentáveis. Há crises de valores, visto que algumas práticas sustentáveis podem desencadear alguns impasses.

Dessa forma, é possível perceber como identificar e avaliar o consumo se torna, de certa forma, algo muito complexo, visto a necessidade de entender diversos aspectos que atingem determinadas comunidades. A espécie humana possui uma grande responsabilidade com a natureza, pois dependemos disto para o equilíbrio do meio ambiente.

O consumismo desenfreado tem causado diversos problemas socioambientais, tais como a destruição de ecossistemas para suprir as necessidades humanas. A educação ambiental ainda é a ferramenta mais acessível para tentarmos minimizar diversos impactos.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar, através de perguntas simples e diretas, um conjunto de indicadores de consumo consciente para a identificação do comportamento de indivíduos consumidores, que realizaram compras próximos a estabelecimentos comerciais.

**MATERIAIS E MÉTODO**

Estudo descritivo, realizado no mês de novembro de 2018 no município de Santana do Ipanema. O município em questão pertence à mesorregião do médio sertão alagoano, está distante 207 km da capital Maceió e possui clima do tipo semi-árido.

Segundo IBGE (2010), tem uma população de 44.932 pessoas, obtendo um salário médio mensal de 1.8 salários mínimos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, que contém 10 perguntas e o cabeçalho com informações para identificação.

Todos os indivíduos assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –. Participaram do estudo 34 pessoas, foram incluídos todos aqueles que possuíam renda e aceitaram responder a pesquisa.

Os dados foram inseridos no programa Excel da Microsoft para organização de dados e transportados para o programa estatístico *SPSS V 25.0.*

**Resultados e discussão**

Com relação ao perfil do público alvo dentro dos 34 participantes, observou-se a presença mais fatídica do sexo masculino com 55,9% (19) enquanto o feminino contabilizou 44,1% (15). Isso pode ocorrer devido nossa cultura, onde a mulher realiza os trabalhos domésticos e os homens tratam diretamente da parte comercial.Com relação a faixa etária, o intervalo entre 19 a 30 anos foi a mais predominante com 64,7% (22), seguido da faixa entre 31 a 41 anos com 17,6% (6), 42 a 52 anos com 11,8% (4), e 2,9% (1) tanto para a faixa entre 53 a 63 e não respondido. Essa idade possui um consumismo maior, pois normalmente estão mais no mercado de trabalho, portanto possui renda e consequentemente, consomem com mais frequência.

A maior frequência de grau escolar foi o ensino médio com 52,9% (18), seguido do fundamental com 44,1% (15) e 2,9 (1) com o ensino superior completo. Isso é determinante para entender se a educação formal foi eficiente ou não. Na qual observamos que a maioria, mesmo tendo o ensino médio completo, possuíam poucas ideias sobre consumo consciente.

Segundo a renda dos indivíduos que residem em Santana do Ipanema a predominância foi um salário mínimo (SM) com 79,4% (27), seguido de dois SM com 11,8% (4), e 2,9% (1) que informaram igual ou superior a três SM. Conforme IBGE (2010), o salário médio da população Santanense é de 1,8 salários mínimos.

 No gráfico 1 podemos perceber que os indivíduos em sua maioria nunca pensam ou pensam algumas vezes na reutilização do lixo.

**Gráfico 1.** P1. Antes de jogar algo no lixo, você pensa em como poderia reutilizá-lo?

Fonte: autoria própria.

 A educação ambiental é um fator imprescindível ao gerenciamento adequado e sustentável dos resíduos. Ela deve ser utilizada como instrumento para a reflexão das pessoas no processo de mudança de atitudes em relação ao correto descarte do lixo e à valorização do meio ambiente (GUSMÃO, 2000).

 Sobre a separação do lixo, metade dos participantes responderam que nunca separam (17), como visto no gráfico 2 abaixo.

**Gráfico 2.** P2. Você separa o lixo que pode ser reciclado, como papel, plástico, alumínio, vidro ou metais ferrosos?

 Fonte: autoria própria.

 De acordo com Cortez (2002), o maior benefício resultante da coleta seletiva, sob o aspecto humano, é viabilizar a transferência cada vez maior dos catadores das áreas de destinação do lixo.

 Sobre uma atividade cotidiana de deixar a torneira aberta, a maioria (20) mostrou um cuidado em sempre fechá-la como podemos ver no gráfico 3.

**Gráfico 3.** P3. Procura não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes, fazer a barba etc?

Fonte: autoria própria.

O Brasil é o país mais rico em água potável, com 8% das reservas mundiais, concentrando 18% do potencial de água de superfície do planeta (Maia Neto, 1997). O desperdício de água é um problema socioambiental de graves consequências para a humanidade.

 No gráfico 4 possuímos a maioria (28) que apagam sempre as luzes e desligam as TV’s quando saem do ambiente.

**Gráfico 4.** P4. Apaga as luzes e a TV quando sai do ambiente?

Fonte: autoria própria.

 Dente os fatores que mais acometem a situação de caos ambiental, o desprezo do lixo em seu local inadequado é um dos causadores principais. No gráfico 5 podemos observar que maioria (19) se preocupam em todas as vezes de não jogar lixo nas ruas.

**Gráfico 5.** P5. Você se preocupa em não jogar lixo nas ruas?

Fonte: autoria própria.

 A reutilização do papel ou prolongar seu tempo útil de vida são fatores essenciais para manter uma longevidade natural da matéria. No gráfico 6 observamos quase um empate em nunca (11) e todas as vezes (12) buscam utilizar os dois lados do papel ou reutilizá-lo para rascunhos.

**Gráfico 6.** P6. Você utiliza os dois lados dos papéis ou reutiliza rascunhos?

Fonte: autoria própria.

O conceito dos três Rs visa a diminuir o desperdício, valorizando as possibilidades de reutilização como meio de preservação ambiental (DUTRA, 2005; NUNESMAIA, 1997). A reutilização é um dos meios mais acessíveis quando se é preciso realizar determinada ação de qualquer forma, então procura sempre a reutilização do material para aproveitar melhor sua vida útil.

 O consumo insustentável inicia desde a sua prática de compra, buscamos questionar os indivíduos sobre seu ato de compra. A qual observamos que apenas na compra de lâmpadas os indivíduos se mantem interessados em realizar uma prática de gastar menos energia, porém é visível que é uma questão mais financista.

Sobre os dados mais relevantes, 52,9% (18) nunca procura saber se o fabricante possui ações ambientais. 50% (17) dos indivíduos informaram nunca comprar produtos fabricados com material reciclado. 38,2% (13) informaram nunca veriticar se os produtos são ambientalmente corretos no momento da compra.

Entretanto, quando questionamos sobre ter o hábito de comprar lâmpadas e eletrodomésticos que gastam menos energia 82,4% (28) informaram realizar esta prática, embora tenham citado o fato financeiro como base para essa ação.

Foi realizado uma palestra e entrega de panfletos aos participantes com algumas práticas sustentáveis para o dia a dia, explicando a sua necessidade e a importância de realizar tanto levando em consideração a economia quanto ao meio ambiente.

**CONCLUSÕES**

O público alvo é difícil de trabalhar, pois são consumidores há anos, mas muitos desconheciam, por exemplo, os benefícios da lâmpada mais econômica, além do viés financeiro. É necessário mais atenção e ações voltadas a educação não-formal.

Identificar o padrão de consumo da população através de outros estudos e viabilizar o entendimento da educação ambiental perante as atividades rotineiras são essências para levar ciência ao cotidiano e mudar hábitos através de métodos educativos elucidativos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSADOURIAN, E. **Ascensão e queda das culturas de consumo.** In: Worldwatch Institute. Estado do Mundo, 2010: estado do consumo e o consumo sustentável, Salvador: Uma Editora, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2010**. IBGE, 2010.

BELK, R. Are We What We Own? In: Benson, A. (Ed.). **I Shop, therefore I am: compulsive buying and the search for the self.** Northvale: Jason Aronson, 2000.

CORTEZ, Ana Tereza. “**A coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos urbanos”**. In: CAMPOS, Jayme de Oliveira, BRAGA, Roberto e CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. Manejo de resíduos: pressuposto para a gestão ambiental. Rio Claro: laboratório de planejamento municipal – Deplan – IGCE UNESP, 2002.

DUTRA, C. L. B. **Coleta seletiva e reciclagem do lixo.** Disponível em: ‹www.carolinedutra.hpg.ig.com.br›. Acesso em: 13 nov. 2018

FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: UNICAMP/São Paulo: Imprensa Nacional, 2001.

GUIMARÃES, Ricardo. et al. Diálogos Akatu. **Consumidor, o poder da consciência**. São Paulo: Instituto Akatu. 2002.

GUSMÃO, O. S. et al. **Reciclagem artesanal na UEFS: estratégia educacional na valorização do meio ambiente.** In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE NA BAHIA, 2., 2000. Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2000.

MAIA NETO, R.F. **Água para o desenvolvimento sustentável**. A Água em Revista, Belo Horizonte, 1997.

MICHAELIS, L. **Sustainable consumption and production**. Earthscan Publications Ltd. 2000.

SILVA, M. E. (2012). **Consumo Sustentável no contexto empresarial – O caso da cadeia de suprimentos do Walmart Brasil**. In: XXVII Simpósio de Gestão de Inovação Tecnológica. Salvador, 2012.

SILVA, M. E. (2012). **Consumo Sustentável: A Articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável**, Revista Eletrônica de Ciência Administrativa.